



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O PIBID COMO POLÍTICA EDUCACIONAL DE APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA PESQUISA INICIAL SOBRE AS RELAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN/ASSÚ.**

Crisnária Avelino Martins

*Instituto de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*

[cris\\_martins\\_rn@hotmail.com](mailto:cris_martins_rn@hotmail.com)

Aleksandre Saraiva Dantas

*Instituto de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*

[aleksandre.dantas@ifrn.edu.br](mailto:aleksandre.dantas@ifrn.edu.br)

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa inicial de cunho qualitativo que objetivou analisar o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID na consolidação da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. Para isso, tomamos como referência para análise a realidade do subprojeto Alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em Assú/RN, onde analisamos a correlação da teoria e prática desenvolvida pelo PIBID e pela formação inicial do curso de Pedagogia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio e posteriormente transcritas. A análise dos dados deu-se a partir dos materiais coletados, dos quais se realizou uma análise dos relatos dos entrevistados que tinha como categorias a priori relacionar a proposta teoria e prática do PIBID com as práticas desenvolvidas pelo subprojeto. Os resultados indicam a existência da correlação entre teoria e prática desenvolvidas no subprojeto do PIBID, na formação inicial do curso de pedagogia essa relação foi vista de forma dicotômica, de acordo com os relatos dos alunos/bolsistas entrevistados, suas concepções, desenvolvimentos e particularidades discorridas nos relatos.

**Palavras-chaves:** PIBID, Teoria-prática, pedagogia, política educacional.

### **1. Introdução**

Ao longo de sua história, os cursos responsáveis pela formação inicial de professores tem se deparado com alguns desafios cuja solução não parece ser encontrada com a facilidade desejada.

Dentre os vários aspectos problematizados pela literatura que trata da formação docente, a falta de articulação entre teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores surge como um problema crônico.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) que tem como principal objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para exercício na Educação Básica do ensino público. O PIBID é parte da política educacional amparada pela Lei 12.796 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, no artigo 62, que visa a valorização dos professores.

O PIBID elaborado com o objetivo de romper paradigmas, tais como: a dicotomia entre teoria e prática; a desvinculação entre universidade e escola; a ausência da práxis pedagógica, questões essas que ultrapassam décadas e que ainda assim se perpetuam na formação docente nos cursos de licenciatura.

O PIBID tem caráter de perfil profissional emergente, ou seja, a nova dimensão de características e concepções que estão ausentes nas práticas docentes e/ou que são necessárias para uma boa e qualificada prática do professor, tais como os paradigmas supracitados.

Diante desse cenário, surgem os seguintes questionamentos:

- a) Como o PIBID compreende e tenta resolver a questão da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores?
- b) Quais as percepções dos alunos vinculados ao PIBID acerca da articulação entre teoria e prática no curso de Pedagogia?
- c) Quais as percepções dos alunos vinculados ao PIBID, acerca do papel desse programa na construção da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores no curso de Pedagogia no Campus da UERN/Assú?

Desse modo, nossa pesquisa tem como objetivos:

- a) Analisar como o PIBID compreende e tenta resolver a questão da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores;
- b) Analisar as percepções dos alunos vinculados ao PIBID acerca da articulação entre teoria e prática no curso de Pedagogia no Campus da UERN/Assú;
- c) Analisar as percepções dos alunos vinculados ao PIBID, acerca do papel desse programa na construção da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores no curso de Pedagogia no Campus da UERN/Assú?

## **2. Metodologia**

Para que possamos atingir os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa qualitativa, por considerarmos mais apropriada para a área de educação e principalmente para atender as necessidades dos objetivos da nossa



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pesquisa, pois, nossa análise, pela própria natureza do objetivo, ultrapassa o horizonte da descrição, passando à interpretação de dados à luz da pesquisa qualitativa.

Compreendemos a pesquisa qualitativa como posta por Minayo (2009, p.21) ao afirmar que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”.

Desenvolvemos nossa pesquisa com três alunos bolsistas do PIBID, pertencentes ao subprojeto: Alfabetização, letramento e numeramento, nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizada no município de Assú/RN.

### **3. PIBID: aspectos históricos e legais**

O PIBID tem como base legal a LDBEN de nº 9.394/1996, a lei nº 12.796/2013, que assegura na LDBEN o PIBID como política de fortalecimento de iniciação à docência, o decreto 7.219/2010, que no Art. 1º diz que o PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Em meio a estes esforços e luta pela conquista de uma educação voltada para a formação docente de qualidade, em 2010, foi instalado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, 2014, p. 09) através da política governamental para a formação e Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) em consonância com a LDBEN nº 9394/96 e o plano desenvolvimento da educação PDE/2007.

Em 2013, a Lei 12.796 altera a LDBEN nº 9394/96 no artigo 62, acrescentando o inciso 5 que dispõe que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 2013), o que assegura a efetivação do PIBID na legislação e na prática das universidades como forma de valorização e incentivo à permanência de docentes na educação básica.

Dourado (2001) explana que as políticas educacionais nas licenciaturas se colocam como uma bandeira a ser implementada pela democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como caminho fértil para a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

profissionalização, visto que o acesso aos cursos de licenciatura é provido, atualmente, por programas oferecidos pelo o Ministério da Educação (MEC), e a permanências nesses cursos conta com políticas como a do PIBID, que buscam a valorização dos docentes e a permanência nos cursos de licenciatura e na prática profissional.

#### **4. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID**

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Os projetos apoiados no âmbito do PIBID são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos, sob a supervisão de professores das escolas da educação básica e orientação de professores das IES.

De acordo com a Portaria 96/2013, que define os objetivos do PIBID, sendo como principais: o incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes; contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Cada subprojeto é composto seguindo a organização por no mínimo de 05 (cinco) estudantes de licenciatura; 1 (um) coordenador de área; 1 (um) supervisor.

No artigo 9º do decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, fica claro que pode participar do PIBID, instituição habilitada de acordo com cada edital e que possua curso de licenciatura legalmente constituído; tenha sua sede e administração no país; mantenha as condições de qualificação, habilitação e idoneidade necessárias ao cumprimento e execução do projeto, no caso de sua aprovação.

#### **5. Lócus de pesquisa**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Para compreendermos como vem se dando a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como as percepções dos licenciandos acerca do papel desempenhado pelo PIBID na construção dessa articulação, escolhemos o curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, localizado no município de Assú/RN como *lócus* da pesquisa.

Essa instituição contempla o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência com o subprojeto: Alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental como uma política de iniciação e permanência na docência e que tem como principal objetivo desenvolver a correlação teoria e prática na escola contemplada.

O PIBID veio para a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2012, com participação de vinte cursos de licenciatura de diversos campi, desenvolvido em parceria com a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Um dos seus principais objetivos é a aproximação de Universidade e escolas públicas na formação docente de acadêmicos e formação continuada de professores em exercício da docência na Educação Básica.

Na UERN campus Prefeito Walter de Sá Leitão-CWLS, no município de Açú-RN existem três subprojetos nos cursos de Pedagogia, História e Letras (Língua portuguesa). Nesse contexto, pesquisamos o *subprojeto Alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental* do curso de Pedagogia, cujo *lócus* de pesquisas e exercício de iniciação à docência é a Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, com 20 alunos/bolsistas, 03 professores supervisores e um coordenador de área que atuam especificamente em três séries, sendo 2º ano “A”, 2ºano “B” e 5º ano dos anos iniciais do Ensino fundamental da Educação Básica.

De acordo com o alvitre do subprojeto: Alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Edital PIBID nº /2012 capes, 2012, p. 2), o conjunto de ações projetadas para a proposta e consoante com os objetivos do Curso de Pedagogia



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

[...] Baseia-se na ideia de uma concepção emergente de formação, onde o professor é construtor de saberes, competências e habilidades de sua profissão. É neste sentido, um profissional da reflexão (SCHON, 2008), que pesquisa a partir e com a prática (STENHOUSE, 1997) e crítico em seu fazer (FREIRE, 1997). Assim, entendemos que o cotidiano escolar é um espaço/lugar da reflexão, pesquisa e crítica, pois com e nele estabelecemos outras compreensões e significações acerca do papel emancipatório da docência.

Assim, o subprojeto visa formar um profissional na perspectiva emergente também com o intuito de que o professor alfabetizador tenha uma melhor articulação com a prática, justificando que boa parte dos egressos deste curso de Pedagogia opta por atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, por vezes, apresentam dificuldades no trato didático-metodológico com esta fase da escolarização, o que deixa explanado uma prática com respaldo nas relações teórico-práticas do professor.

## **6. A busca da correlação entre teoria e prática**

Há anos, os cursos voltados para a formação inicial de professores vem buscando e discutindo a relação necessária entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. A dicotomia existente começa na organização da matriz curricular desses cursos em que ainda se apresentam diferenças entre disciplinas teóricas e disciplinas voltadas para aspectos mais práticos, como discutido por Candau (1997), que afirma haver também um distanciamento entre a Universidade e as escolas da educação básica e o consequente distanciamento entre a teoria discutida na licenciatura e a realidade que o licenciando encontra na sua prática profissional.

Para a autora, “As tentativas continuam sendo insuficientes. Os licenciandos persistem em assinalar a distância e a inadequação da formação recebida para enfrentar a problemática das escolas do sistema, de modo especial as públicas.” (CANDAU, 1997, p. 38)

Outro autor que explana o desacordo existente na formação inicial de professores é Paro (2001), que considera que quando se entra em contato com a realidade das nossas escolas públicas, não é incomum constatar certo descompasso entre a prática que aí se desenvolve e os conteúdos de estudos acadêmicos que versam sobre as políticas em educação.

O problema da articulação entre teoria e prática não é novo, haja vista que Candau (1997) já identifica isso em pesquisas feitas na década de 1980, assim como Paro (2001), na primeira década do século XXI. Nesse sentido, a política educacional de valorização da formação inicial de professores do PIBID visa o desenvolvimento da práxis em sala de aula, que pretende quebrar essa dicotomia entre teoria e



prática. O PIBID foi desenvolvido com o objetivo de erradicar esse problema, pois, tem em seus objetivos gerais do programa articular teoria e prática.

## **7. O ser/fazer dos alunos/bolsistas: reflexões sobre a relação teoria e prática do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID**

O PIBID tem em sua proposta vários objetivos, dentre eles está a articulação entre teoria e prática que iremos analisar neste tópico.

A Portaria 96, de 18 de julho de 2013, no seu objetivo VI, diz que tem como desígnio “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.” (BRASIL, 2013, p.3).

O subprojeto institucional vinculado ao PIBID devem abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência:

I – estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, [...] II – desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; III – planejamento e execução de atividades nos espaços formativos; desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; IV – participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas [...]. (BRASIL, 2013, p.3-4)

Essas ações supracitadas desenvolvem-se paralelamente entre estudos dos teóricos e concepções de aprendizagem, concomitantemente com as ações, tanto nos espaços formativos quanto no ambiente da escola lócus das aprendizagens da práxis. Assim é proposto pelo PIBID, mediante a Portaria 96/2013, que os alunos estudam a escola nos seus aspectos gerais como forma de diagnósticos, vinculado com os estudos dos autores nos encontros formativos e voltem às escolas para produzir conhecimento participando de todo o processo da prática do fazer docente.

Apresentaremos aqui as entrevistas dos três participantes do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, do subprojeto Alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental do curso de Pedagogia, das suas visões sobre a relação teoria-prática na formação inicial do curso de pedagogia e, posteriormente, do programa.

### **7.1. Relação teoria e prática no curso de pedagogia da UERN/ASSÚ**

Nos cursos de licenciatura é comum ver universitários fazerem discursos que evidenciam as dificuldades com relação à articulação



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

entre a teoria e a prática. Ao perguntar aos entrevistados de que forma eles observam a relação entre teoria e prática no curso de pedagogia da UERN, no município de Assú/RN, eles fizeram os seguintes relatos:

Eu ainda acho que infelizmente ele é um pouco distante, [...] eu acredito que era pra ser ligado, era pra ser um entrelaçamento, uma coisa unida, mas que infelizmente não é, infelizmente ainda é aquela coisa que na Universidade é lindo, maravilhoso, quando está aqui é tudo perfeito, [...], mas quando a gente chega lá (escola) ainda não é perfeito [...] mas era pra teoria e a prática tivesse ligadas (Aluno/bolsista/ PIBID I do 7º Período de pedagogia)

O aluno/bolsista diz que ainda é perceptível esse distanciamento entre teoria e prática, em sintonia com o que Candau (1997) destaca, ao enfatizar que os cursos de licenciatura distanciam os saberes pedagógicos dos saberes específicos, o que causa certo desconforto ao licenciando chegar na escola e se deparar com essa disparidade.

Diferente do entrevistado anterior, o aluno II do 7º período de Pedagogia faz uma relação intrínseca entre teoria e prática no curso de Pedagogia em que relata que:

[...] A teoria que a gente vê na universidade, a gente vê ela pondo em prática na escola, então assim eu não vejo um distanciamento pelo contrário eu vejo uma ligação entre uma coisa e outra. [...] por exemplo, na questão das oficinas na universidade o que a gente faz nas oficinas, o que a gente planeja a gente consegue colocar em prática na escola com os alunos né, então o que a gente está planejando aqui, o que a gente está fazendo aqui a gente consegue colocar em prática lá na escola. ((Aluno/bolsista/ PIBID II do 7º Período de pedagogia).

Há disparidade nos relatos dos entrevistados, sendo do mesmo curso e período, o aluno I vê distanciamento ainda existente no curso de Pedagogia entre teoria e prática, enquanto o aluno II faz essa correlação de maneira intrínseca.

## **7.2. Relação teoria e prática no PIBID**

Ao perguntar aos três alunos/bolsistas entrevistados se o programa PIBID promove essa articulação da teoria e da prática no subprojeto, tivemos opiniões bem similares no quesito de que essa aproximação é vista e vivenciada no subprojeto do curso de Pedagogia. O aluno/bolsista diz que:

[...] Na minha concepção que o PIBID está criando esses laços e quebrando essa dicotomia fazendo uma linha tênue entre a teoria e prática, por que estudamos e também vamos a prática, vários alunos estão ingressando no PIBID, quer dizer não são vários mas um bom número, que esses tem o privilégio de estar na prática e ver a prática e associar a teoria e isso você podendo modificar a prática. (Aluno/bolsista/PIBID do 5º período de pedagogia)

Assim o aluno/bolsista do 5º período de Pedagogia percebe essa articulação entre teoria e prática ainda que perceba que o PIBID esteja





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

contemplando poucos alunos, considerando os participantes do programa privilegiados em poder vivenciar a prática e poder modificá-la.

Outro aluno/bolsista ressalta detalhadamente que por ser:

[...]Bolsista além do contato com a escola [...] tem contato com a realidade da professora que [...] vê todos os dias o que elas estão fazendo, [...] tem a oportunidade de trabalhar mesmo, com [...] atividades interventivas com os alunos, e isso a gente pode levar um pouco da nossa prática, da nossa teoria lá pra realidade, colocar em prática aquilo que a gente acredita, que a gente acha que realmente é positivo, e o PIBID pode proporcionar isso[...] com o PIBID, vamos construir uma nova realidade com a escola. (Aluno/bolsista/ PIBID I do 7º Período de pedagogia)

O aluno/bolsista I do 7º período além de perceber essa relação entre teoria e prática, no cotidiano da escola e principalmente da professora em sala de aula aprendendo com ela, e posteriormente no exercício docente através das atividades interventivas imbricadas nas concepções teóricas que acredita, ainda vê no programa a oportunidade de mudar a realidade existente na escola, através da construção conjunta com o programa de uma nova realidade para a escola.

O terceiro entrevistado fez um relato dialético da concepção entre teoria e prática, sendo um processo inerente em si em que explana que:

A partir do momento que a gente está planejando e executando as nossas intervenções por que a gente vai pegar um pouco da teoria vista em sala de aula e nós vamos colocar ela em prática partindo das intervenções que a gente planejou para os alunos em sala de aula, então a gente vai usando a teoria e vai colocando ela em prática. (Aluno/bolsista/ PIBID II do 7º Período de pedagogia)

A partir desse relato, fica evidente que a relação entre teoria e prática através do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vai se constituindo no que Freire (1996) chama de *Práxis* educacional, nessa interdependência da prática aos conceitos teóricos vivenciadas na sala de aula.

Ao programa ainda é propiciado momentos de formação e socialização dos acontecimentos da prática em sala de aula. Os alunos/bolsistas entrevistados narraram como aconteciam esses encontros em que:

A gente tem [...] as sessões de estudos com o coordenador, professores/supervisores e alunos, tem encontros com o coordenador, com as professoras/supervisoras que é onde exige a prova de experiências e o acompanhamento em sala de aula, que há observações em sala de aula com os alunos. [...] quando as professoras elas começam a dar seus relatos, os bolsistas começam a falar sobre acontecimentos em sala de aula que foram acontecendo durante o dia, durante a aula, o que vem acontecendo na prática a gente começa a ver relação com a teoria com que a gente já tinha visto anteriormente. ((Aluno/bolsista/ PIBID II do 7º Período de pedagogia)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Como proposto pela portaria 96/2013 em propiciar encontro formativos, o subprojeto Alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental apresenta que essa portaria é seguida em concretizar encontros formativos entrelaçando teoria e prática, a partir da discussão sobre as dificuldades de aprendizagem ou mesmo na proposta do coordenador de trazer a esses encontros temas relevantes e necessários para a prática em sala de aula

Os entrevistados relatam que existe relação entre teoria e pratica no desenvolvimento do programa PIBID, além de citas outros elementos essenciais como socialização de experiências.

## **8. Considerações transitórias**

As entrevistas analisadas nesta pesquisa nos conduzem a concluir que os acadêmicos de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/Assú/RN, ao participarem das atividades do PIBID/Pedagogia, na condição de bolsistas de iniciação à docência, vivenciam situações que promovem a articulação teoria e prática.

A nossa pesquisa buscou analisar como acontece a articulação entre teoria e prática no PIBID e posteriormente no curso de Pedagogia no Campus da UERN/Assú. Mediante os relatos ficou evidenciada a dicotomia entre os entrevistados em que o Aluno II fez essa articulação intrínseca enquanto que o Aluno I ainda vê essa dicotomia no curso de Pedagogia.

Já nas percepções acerca do papel do PIBID na construção da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores no curso de Pedagogia no Campus da UERN/Assú, mediante os entrevistas foi unanime a correlação desenvolvida pelo o PIBID na articulação teoria e prática, em que são propostos estudos aprofundados sobre teóricos da educação, e posteriormente os alunos podem vivenciar e desenvolver práticas interventivas no exercício da prática docente em sala de aula.

Não apontamos o Pibid como o redentor da educação, mas o consideramos uma política pública fundamental para a formação inicial do pedagogo, principalmente na construção da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. Assim, com base nos resultados apresentados e nos trabalhos correlacionados aqui referidos, concluiu-se que, na formação de professores, a articulação entre teoria e prática se faz presente, porém com algumas divergências.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Já no PIBID, essa relação é bem avaliada pelos participantes do programa. Outros estudos podem ser aprofundados posteriormente com relação aos objetivos desse programa no cenário da educação pública, já que essa pesquisa é de cunho inicial.

## 9. Referências Bibliográficas

BRASIL. **portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Dispõe o presidente da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - capes, no uso das atribuições conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e considerando a necessidade de aperfeiçoar e atualizar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

\_\_\_\_\_. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos **decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)

CANDAU, Vera Maria. Universidade e formação de professores: que rumos tomar? **Magistério: construção cotidiana** / Vera Maria Candau (org.). –Petrópolis, RJ: Vozes. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32080>

EDITAL PIBID nº /2012 capes. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Detalhamento do subprojeto de pedagogia/ campus de Assú**. Título: alfabetização, letramento e numeramento nos cotidianos escolares: espaços de formação inicial e continuada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Ministério Da Educação Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior Diretoria De Educação Básica Presencial – Deb. 2012.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu. MINAYO, Cecília de Souza (organizadora) **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade 29º ed. Petrópolis- RJ, Vozes. 2009.

PARO Vitor Henrique. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: **Políticas públicas e educação básica**. Políticas públicas & educação básica. Luiz Fernandes Dourado/ (organizadores). – São Paulo: Xamã, 2001.

UERN. **Concepções e práticas de formação de professores**: a experiência do PIBIDUERN/Ana Maria Carvalho, Júlio Ribeiro Soares, Maria do Socorro da Silva Batista, Sílvia Maria Costa Barbosa (Orgs.) – Mossoró: UERN.2014.

\_\_\_\_\_. **Formação docente no PIBID/UERN**. BRAZ, Anadjá Marilda Gomes. RUIZ, Antonio López Orgs) – Mossoró: UERN, 2013.